

UM PINTOR BAHIANO NO SÉCULO XIX

PROF. EMÍDIO MAGALHÃES

Docente-Livre e Catedrático Interino
de «Pintura»

Ao visitar pela primeira vez nossas igrejas, notamos o esplendor característico das grandes obras artísticas, principalmente nos templos onde alguns artistas de talento concorreram com seus trabalhos de pintura e talha. Um deles é representativo das expressões pictóricas da época, cuja capacidade se pode observar em tôdas as suas produções, elaboradas com brilhante técnica e magnífica concepção.

As obras deste mestre da pintura na Bahia são de uma riqueza extraordinária de côr e sentimento que o consagraram. O seu nome vem sendo citado por todos os historiadores da arte no Brasil, com palavras que o põem no pedestal mais alto da glória, em que se colocam os verdadeiros valores. No entanto, nenhum deles tratou de analisar as características de sua pintura, possuidora de predicados definidores de qualidades que o imortalizaram na arte. Procuremos com os nossos poucos conhecimentos fazer um estudo sôbre sua técnica e tendência artística.

Chamamos a atenção de todos os amantes da pintura para uma de suas obras, talvez a mais importante, situada na nave da Igreja do Bomfim, representando uma "Romaria ao Senhor".

Era costume dos navegantes portugueses, depois das viagens acidentadas, cheias de peripécias, de toda ordem, muito frequentes naquela época, oferecerem aos pés do Senhor a vela de seus barcos. Nessa obra, o nosso artista, pôs todo arrôjo de seu talento, interpretando os personagens que, segundo alguns críticos, seus discípulos e êle próprio foram os modêlos.

No ponto principal da composição, está a figura de um marinheiro em atitude que demonstra fervorosa fé. As outras, que compõem o conjunto, não estão em plano inferior de

observação psicológica, de expressão e atitudes. No último plano do quadro, vemos situado com predominância o crucifixo, colocado em um dos pontos de interesse da composição. Esse trabalho pode ser considerado como uma obra digna dos grandes mestres da época, por todos os motivos que caracterizam as obras dos expoentes máximos da pintura no velho mundo.

Os painéis laterais representam passagens da vida do Nosso Soberano Espiritual. São sublimes de imaginação, coadjuvadas por genial execução plástica, muito acentuada da personalidade deste artista, que soube elevar o prestígio da pintura barroca no Brasil. O que há de mais fenomenal nele é a condição de nunca ter saído de seu Estado Natal — demonstrando assim, o quanto se pode fazer pela arte, quando possuidor de privilegiados dons que a natureza, na sua sábia escolha, proporciona a todos os seus eleitos, dando-lhes capacidade de sentir e interpretar as suas emoções, representadas por todos os modos de expressão artística.

Pois bem, este artista, senhor de semelhantes dons a que nos referimos, talvez, muito mais, poderia fazer pela arte em nosso Estado, se estivesse, por algum tempo, num meio que lhe desse oportunidade de demonstrar seu talento criador. Se tivesse realizado estas obras, em um ambiente como a Europa, seria hoje mundialmente citado pelos famosos historiadores da arte como das expressões máximas da pintura de seu tempo. Ademais, precisamos levar em consideração a sua curta vida, falecendo relativamente moço, aos 52 anos, segundo os documentos da época.

Suas obras estão espalhadas por quasi todos os templos da nossa capital e interior do Estado. Tivemos a oportunidade de verificar a "factura" deste artista, quando em 1936 fomos encarregado de fazer uma ligeira restauração na pintura do teto da igreja da V. O. 3ª de São Francisco, a convite do nosso amigo escultor Pedro Ferreira, um dos artistas conterrâneos que têm dado também à nossa terra trabalhos valiosos, atestados de seu talento.

Foi com grande satisfação que analisamos de perto as qualidades técnicas daquele mestre. É de fato impressionante a "factura" posta em prática: — as pinceladas soltas, bem



Franco Velasco — Nave da Igreja da Ordem 3ª de S. Francisco (Detalhe)

demonstram a segurança de sua técnica, cuja mesclagem ou “cozimento” das cores — como assim nos habituamos a empregar o termo, na linguagem de “atelier” — é de uma precisão extraordinária, evidenciando transparência ou “sabor plástico”. A harmonia pictórica é por tendência dourada, digamos assim porque êste mestre, tinha por preferência os tons quentes, dando com isso aos seus trabalhos a beleza tonal frisante de sua sensibilidade. Suas obras mais importantes estão na Igreja do Bomfim, na Igreja da V. O. 3ª de São Francisco, na Igreja da Saúde, na Igreja de Santana e outras.

A tendência artística dêste mestre da pintura na Bahia está clara nos seus trabalhos, sendo de notar-se a mesma preocupação dos grandes artistas da época barroca, cujas obras têm tôdas as características do realismo místico. Essas qualidades, aliadas a outras de fatores técnicos como nos referimos, formam um conjunto de elementos admiráveis. Êste artista procurou, com raro brilho, conceber de forma privilegiada cenas com personagens da história sacra, consideradas como expressão realística, pelo conteúdo e pêla solução técnica.

Ao analisarmos as obras deste mestre, sentimos a emoção natural de todos os que procuram modestamente concorrer para divuigar um pouco mais o valor daquele que as realizou, e, como artista, não podíamos deixar de apreciar os motivos de origem sentimental, pois sabemos avaliar as inúmeras dificuldades que encontramos quando chamado a empreender trabalhos que dependem de elementos humanos, como modelo, não levando em consideração outros embaraços materiais que temos de resolver para a subsistência. Estamos certos de que êste mestre passou por essas preocupações porque encontramos, em documentos da época, comprovantes do que afirmamos. Citarei um dos casos passados após o seu falecimento em 1832, quando a viúva procurou os mesários da Veneranda O. 3ª de São Francisco, propondo a conclusão das obras da referida Ordem. A esta senhora se lhe depararam dificuldades de várias ordens, principalmente financeiras.

A nave da citada igreja foi pintada pelo mestre e é considerada uma das suas grandes obras, pois soube dar à mesma o que só um artista com mérito e amor à arte sabe

dar. A composição não é menos valiosa, comparada às de outras obras suas. As figuras muito bem agrupadas e lançadas em atitudes expressivas, evidenciam assim, a observação perspicaz deste mestre. A harmonia predominante dessa obra é a dourada, muito atinente à sua sensibilidade. Tais trabalhos estão colocados na nave da igreja em formas poligonais, muito em voga nos templos barrocos, originados do estilo romano. Diversas cenas sacras se distribuem por elas. Nos três painéis centrais estão as composições mais importantes do conjunto: o primeiro representa a "Imagem de Nossa Senhora da Conceição", cercada pelos anjos, podendo notar-se na expressão da Santa, com o olhar voltado para o céu, o sentimento piedoso da cristandade; os anjos completam êsse conjunto com os seus rostinhos cheios de encanto, em que se observa amor puro da inocência. Neste quadro predominam os movimentos bem procurados, formando, assim, um conjunto adorável de expressão e pureza. Os campos tonais concorrem para a sinfonia sublime de côres que lembram os mestres venezianos e, principalmente, o grande Murillo, mestre da pintura espanhola.

O segundo representa a "Ressureição do Senhor". Sua composição é maravilhosamente procurada e nos dá o perfeito equilíbrio das massas com as linhas características da preferência do pintor, predominando as verticais e rítmicas de grupos. Os campos tonais nesse quadro estão muito bem distribuídos, como em todas as suas obras. Se houve intenção, não sabemos. O certo é que realizou algo que representa valiosa qualidade de observação, de composição, de sentimento e vigoroso domínio técnico.

O terceiro apresenta "São Francisco em Frente à Cruz". É outra obra digna de seu autor, também com os valores já referidos.

Completam o conjunto do teto alguns painéis simbólicos alusivos às passagens da história cristã, circundando os anteriormente citados, que são os mais importantes.

Levemos em consideração a maneira pela qual essas obras foram realizadas, pois se trata de uma das mais ingratas modalidades da pintura, que, para ser executada é necessário

que o artista possua, como costumamos chamar, "fibra", independente de outros predicados importantes como por exemplo: segurança, domínio do desenho, noção justa dos efeitos à distância, fator muito considerado por todos os artistas decoradores que se dedicam a trabalhos de vulto, onde lutam em ambientes espaçosos que requerem do pintor o máximo de conhecimentos técnicos, porque as posições em que trabalham são muito incômodas, não lhes permitindo uma visão total do conjunto, a não ser que o autor abandone o local, afastando-se o suficiente para alcançar o todo. Essa solução é a mais interessante e adotada por todos os artistas.

Lembramos para justificar o valor desses artistas, o suporte de madeira fixa, nos tetos das nossas Igrejas, suporte este, que requer deles posições acrobáticas, a fim de conseguirem um modelado mais preciso do motivo. Outro fator importante é a luz natural que ilumina o trabalho. Geralmente ela se torna muito escassa nos ambientes onde estão colocadas as obras, tornando, assim, mais árdua a tarefa.

Podemos avaliar desse modo as dificuldades encontradas por este e outros mestres que tiveram a seu encargo trabalhos dessa natureza, pois passamos um pouco pelas mesmas dificuldades, quando trabalhamos nos tetos da Igreja de Santana do Catú, na Matriz da cidade de Valença, restaurando uma das obras do mestre que estamos focalizando. Na Matriz de Santo Amaro da Purificação, onde realizamos quatro painéis laterais do altar-mor. Na Igreja de Santana do Catú, executamos a imagem de Nossa Senhora Santana, e o Menino Jesus com a dimensão duas vezes maior do que o tamanho natural.

Justamente por isso é que melhor podemos aquilatar o valor do artista Joaquim Franco Velasco. Seu mestre foi o não menos famoso José Joaquim da Rocha, que deixou também, obras de mérito.

Ao grande pintor bahiano, Joaquim Franco Velasco, nossa admiração e respeito pelo muito que fez pelo desenvolvimento da arte e os nossos agradecimentos pela herança deixada, de obras que honram a pintura nacional! Joias dos templos religiosos da nossa terra!